

Entenda o caso desde a prisão de Chan

• Naturalizado brasileiro, o chinês Chan Kim Chang foi detido na segunda-feira, dia 25, no Aeroporto International Tom Jobim ao tentar deixar o país com cerca de US\$ 30 mil não declarados à Receita Federal. No dia seguinte, ele foi levado por agentes federais para o Presídio Ary Franco, em Água Santa. Três dias depois, na quarta-feira (dia 27), ele deu entrada no Hospital Salgado Filho, no Méier, em coma profundo.

Os parentes afirmam tê-lo visto em bom estado de saúde na terça-feira. No dia se-

guinte, quando seria libertado graças a um alvará de soltura, Chang foi encontrado inconsciente na cela, com hematomas pelo corpo e feridas na cabeça. Na versão dos agentes do presídio, os ferimentos foram provocados pelo próprio chinês durante uma crise histérica na qual ele teria batido com a cabeça num armário.

O caso passou a ser investigado pelas polícias Civil e Federal, e acompanhado pelo Ministério Público estadual e pelos deputados estaduais da Alerj.

Na próxima segunda-feira, estará completando um ano da morte do auxiliar de cozinha Antônio Gonçalves de Abreu. Ele foi espancado na carceragem da Polícia Federal do Rio. Ele era acusado de assassinar um agente federal. Doze policiais e um servidor da PF do Rio foram denunciados pelo Ministério Público federal por terem torturado ou se omitido diante das agressões que resultaram na morte de Antônio. Foram torturados ainda, na sede da PF, Márcio Gomes e Samuel Cerqueira.